

Fico muito honrada em compartilhar minha experiência com todas as representantes da SUPREMACIA FEMININA. Em todos os momentos de vida estamos aprendendo, e seguramente, podemos agregar conhecimentos e melhorar nossa performance, à medida que trocamos idéias, recebemos sugestões e até incentivo para nos tornarmos verdadeiramente MULHERES: poderosas, seguras e merecidamente, reverenciadas.

Desde muito jovem, já sentia certa facilidade em dominar situações do cotidiano, quer com amigos, família, escola, enfim, as pessoas respeitavam minhas idéias, me elogiavam e eu sempre tinha um *feedback* favorável. Isso foi me fortalecendo, elevando minha auto-estima.

Creio que já possuía este instinto de dominação, adorava ser observada e despertar o interesse das pessoas por mim. Principalmente em relação ao sexo masculino, eu seduzia (mas não tinha consciência desta minha atitude), em seguida eu me distanciava. Na verdade, tinha medo da consequência do que eu provocara, e não sabia lidar com esta situação. Muitas vezes eu ficava assustada comigo mesma, não acreditava neste meu potencial.

E assim fui amadurecendo, aumentando minha rede de relacionamento, e conseqüentemente, conquistando meu espaço profissional. Esta experiência também me remete a SUPREMACIA FEMININA. Apesar de muito jovem, já me posicionada com extrema ética, separando bem o papel pessoal do profissional, sempre me fazendo respeitar. Dotada de um estilo perfeccionista, foi com muita coragem e determinação e sempre defendendo o meu ponto de vista, que consegui conquistar um espaço valorizado no universo corporativo.

E novamente, a cena se repete, desde a infância, a adolescência e agora já mais amadurecida, continua a mesma característica, a autoconfiança.

Não foi diferente em minha vida amorosa. Sinalizo que nunca tive a intenção de ser dominadora, confesso que, sempre imaginei o homem e a mulher no mesmo plano (este era o meu discurso), mas não era assim que eu me comportava. Foi meu companheiro de muitos anos, que me alertou, dizendo que esse meu lado dominador, o encantava, e que ele adorava se submeter aos meus comandos. Foi então, que comecei a ficar mais atenta em meu comportamento, e no que eu provocava. Logo percebi, que tenho mesmo a atitude dominadora e que precisava canalizá-la para lado positivo. Fui então, buscando aprimorar esta característica, com muita ajuda de meu companheiro, que sempre reforçou este meu comportamento, inclusive, sugerindo pesquisar o assunto através de leituras sobre este estilo de vida: Dominação X submissão.

Confesso que gostei muito de me aprofundar no assunto, apesar de que ainda existe muito a desenvolver. Mas posso compartilhar que este estilo de vida, pode perfeitamente, ser alinhado com nossa vida cotidiana, quando existe amor, respeito e cumplicidade, propiciando uma relação saudável e feliz.

A M A – São Paulo – SP.



Imagem disponível na Internet